

Universidade de Coimbra  
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física



*Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário*

**Relatório Final de Estágio Pedagógico**

**Agrupamento de Escolas de Jorge de Montemor  
Ano Lectivo de 2010/2011**

**Pedro Rafael Oliveira Carvalho  
Nº 2006013869**

**Montemor-o-Velho, Junho de 2011**

**Universidade de Coimbra**  
**Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física**

**Relatório Final de Estágio Pedagógico**

**Agrupamento de Escolas de Jorge de Montemor**  
**Ano Lectivo de 2010/2011**

Relatório Final apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, com vista a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário

**COORDENADOR:**

Professor Catedrático Rui Adelino Machado Gomes

**ORIENTADOR:**

Professor Mestre Miguel Fachada

**CO-ORIENTADOR:**

Professora Cristina Cachulo

**Pedro Rafael Oliveira Carvalho**

**Nº 2006013869**

**Montemor-o-Velho, Junho de 2010**

Esta obra deve ser citada como [Carvalho, P. (2011). *Relatório Final de Estágio Pedagógico*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.]

---

... a ti e por nós,

---

## AGRADECIMENTOS

A verdade é que para hoje chegar aqui, contei sempre com a ajuda e apoio da minha família, dos meus amigos e dos professores.

É com este pensamento que aqui agradeço a todos eles e em particular...

- À escola Instituto Pedro Hispano, que por muitos anos considerei a minha segunda casa e onde fui sempre muito acarinhado por todos.

- A todos os meus antigos professores de Educação Física que me despertaram desde cedo o gosto pela disciplina e em particular ao Prof. João Bonfim pelo incentivo e ajuda para ingressar na FCDEF-UC.

- Ao Prof. Mestre Miguel Fachada, meu orientador de estágio da faculdade, que me ajudou nos momentos mais complicados desta etapa, constituindo mais do que um simples professor, mas também um amigo que soube ouvir os meus desabafos e motivar-me para nunca desistir dos meus objectivos.

- À Prof. Cristina Cachulo, minha orientadora de estágio na escola, por todos os conhecimentos transmitidos, por acreditar nas minhas capacidades como futuro profissional de Educação Física e pela profunda amizade que levo comigo para a vida.

“Quando for contratado quero ser como tu, um excelente profissional”.

- Aos meus amigos, pela paciência que tiveram comigo, por compreenderem a razão da minha ausência na vida deles durante este ano mas que mesmo assim não se esqueceram nunca de mim.

- Aos meus pais, que tiveram que passar por tantas dificuldades para dar uma boa educação a mim e ao meu irmão, sendo que tudo o que sou e o que tenho hoje é graças a eles. Perdoem também a minha ausência, a falta de disponibilidade para vos ouvir e acompanhar durante este ano, mesmo vivendo com vocês.

- Por fim, à Rafaela, a minha namorada, amiga, companheira, confidente, conselheira, enfim... a razão da minha vida. Obrigado pelo teu amor, pela força que me transmites cada vez que sorris, por todas as vezes que enxugaste as lágrimas do meu rosto com o teu abraço, por saber que vais estar sempre ao meu lado em todas as tormentas, por acreditares em mim e nas minhas capacidades, por seres assim... única. Amo-te.

## **RESUMO**

Terminado um ano importantíssimo na minha vida académica, repleto de valiosas experiências que contribuíram significativamente para a minha formação profissional na área da docência da Educação Física, surge a necessidade de expor neste documento os aspectos que considero mais relevantes deste ano de Estágio Pedagógico.

Assim sendo, a partir da análise do meu desempenho, irei apresentar, ao longo deste relatório, uma descrição do trabalho desenvolvido e uma reflexão estruturada que incluirão os parâmetros gerais de avaliação que estão associados às duas dimensões do Estágio Pedagógico.

Relativamente à dimensão 1: Actividades de Ensino-Aprendizagem, irei abordar aspectos referentes às tarefas de Planeamento (plano anual, unidades didácticas e planos de aula), Intervenção Pedagógica/ Realização (instrução, gestão pedagógica, clima/disciplina e decisões de ajustamento) e Avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa).

Quanto à dimensão 2: Atitude Ético-Profissional, irei, igualmente, fazer uma reflexão do trabalho desenvolvido, focalizando pontos como a atitude e responsabilidade perante o trabalho de professor e dos vários actores, disponibilidade para participar activamente na vida da escola, participação em trabalho de grupo, assiduidade e pontualidade que representam competências essenciais para o desempenho de uma docência de excelência.

Tendo em conta a riqueza de conhecimentos adquiridos num ano de estágio pedagógico, possibilitando a identificação de algumas das minhas lacunas na formação profissional, torna-se também pertinente referir as dificuldades sentidas e as formas de resolução, assim como a identificação das dificuldades a resolver ainda no futuro através da formação contínua.

Por fim, apresentarei ainda as minhas conclusões acerca deste processo de formação, nomeadamente acerca do seu impacto no contexto escolar, da prática pedagógica supervisionada e da experiência pessoal e profissional que confere.

Em suma, pretendo que este relatório seja um reflexo consciente e verdadeiro do trabalho desenvolvido no ano de Estágio Pedagógico, expondo e reflectindo pormenorizadamente os aspectos mais relevantes na formação de um professor de Educação Física.

## **ABSTRACT**

After this past year, one that unveiled itself as being the most important one of my academic life filled with valuable experiences that had a major impact defining myself in the area of Physical Education teaching, there is an urge to document all the aspects of this traineeship that I consider as being the most relevant.

Through the analysis of my performance, I will present in this report, a thorough description of the work performed and a consideration that will include all the main evaluation parameters that are comprised in the two scopes of my traineeship.

First scope: Activities of Teaching-Learning; I will talk about aspects relevant to Planning tasks (annual plan, didactic units and class plans), Pedagogical Intervention/Realization (instruction, pedagogical management, ambience/discipline and adjustable decisions) and Evaluation (diagnostic, formative and summative).

Second scope: Ethical-Professional Attitude; I will perform a consideration regarding the performed work, focusing areas such as attitude and responsibility towards the teacher and other participants, availability to actively take part in school routines, participation in group works, assiduity and punctuality that represent essential competences for the development of excellence teaching.

Having in consideration the amplitude of acquired doctrines in a yearlong of traineeship, offering the possibility to identify some of my professional faults, it becomes appropriate to mention the difficulties faced and ways to overcome them, also the apperception of unsolved faults in order to solve them through my continuous formation.

Ultimately, I will present my observations regarding this formation process, focusing on its impact in the school context, supervised pedagogical practice and personal and professional experience that it provided.

Summing up, I expect this report to be a conscious and true analysis of the work developed in the traineeship during this past year, going onto the tiniest detail of the most relevant aspects of the formation of a Physical Education teacher.

**ÍNDICE**

<b>CAPÍTULO I – Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO II – Descrição.....</b>	<b>3</b>
2.1. Expectativas Iniciais (PIF).....	3
2.2. Descrição das Actividades Desenvolvidas.....	5
2.2.1. Planeamento.....	5
2.2.1.1. Plano Anual.....	5
2.2.1.2. Unidades Didácticas.....	7
2.2.1.3. Plano de Aula.....	9
2.2.2. Intervenção Pedagógica/ Realização.....	11
2.2.2.1. Instrução.....	11
2.2.2.2. Gestão Pedagógica.....	12
2.2.2.3. Clima/ Disciplina.....	14
2.2.2.4. Decisões de Ajustamento.....	15
2.2.3. Avaliação.....	16
2.2.3.1. Avaliação Diagnóstica.....	16
2.2.3.2. Avaliação Formativa.....	17
2.2.3.3. Avaliação Sumativa.....	18
2.2.4. Componente Ético-Profissional.....	19
<b>CAPÍTULO III – Reflexão.....</b>	<b>21</b>
3.1. Processo Ensino-Aprendizagem.....	21
3.2. Dificuldades e Necessidades de Formação.....	25
3.3. Ética Profissional.....	29
3.4. Questões Dilemáticas.....	32
3.5. Conclusões referentes à Formação Inicial.....	36
<b>CAPÍTULO IV – Bibliografia.....</b>	<b>39</b>

## **CAPÍTULO I - Introdução**

O presente relatório está inserido no âmbito da unidade curricular de Estágio Pedagógico e Relatório Final do 4º semestre do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, que decorreu no Agrupamento de Escolas de Jorge de Montemor, em Montemor-o-Velho no ano lectivo de 2010/2011, pretendendo ser um documento reflexivo de toda a actividade desenvolvida.

O Estágio Pedagógico surge no contínuo da nossa formação, durante a qual tivemos um vasto leque de cadeiras teóricas e teórico-práticas que, ao longo dos anos, nos forneceram conhecimentos fundamentais para pudermos cumprir com as tarefas previstas no âmbito desta etapa.

Freire (2001) refere que o Estágio permite uma primeira aproximação à prática profissional e promove a aquisição de um saber, de um saber fazer e de um saber julgar as consequências das acções didácticas e pedagógicas desenvolvidas no quotidiano profissional. Ou seja, tendo em conta que o Estágio Pedagógico prevê o acompanhamento/ leccionação de uma turma na escola (neste caso, da turma do 8ºA), atribuindo ao estagiário a responsabilidade de realizar todas as tarefas inerentes a este processo, o Estágio Pedagógico visa a integração do estagiário no exercício da vida profissional de forma progressiva e orientada, através da prática de ensino supervisionado em contexto real, permitindo o desenvolvimento das competências profissionais que promovem um desempenho crítico e reflexivo, capaz de responder aos desafios e exigências da profissão.

Face ao término desta etapa de formação profissional, surge a necessidade de realizar uma análise descritiva e reflexiva das diferentes actividades/situações experimentadas no Estágio Pedagógico e sobre a sua importância para o meu crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional enquanto futuro professor de Educação Física.

Assim sendo, neste relatório irei apresentar em partes distintas uma descrição do trabalho realizado e uma reflexão crítica acerca do mesmo, incluindo as duas dimensões do Estágio Pedagógico:

- Dimensão 1: Actividades de Ensino – Aprendizagem;
- Dimensão 2: Atitude Ético – Profissional;

Dentro de cada uma destas dimensões irei referenciar os aspectos que constituem os parâmetros gerais de avaliação do Estágio Pedagógico, na tentativa de expor de forma estruturada e reflexiva o trabalho efectuado ao longo de um ano, no entanto, considero impossível a representação de todo o trabalho realizado neste documento, tendo em conta a sua grandeza e riqueza formativa.

Irei ainda apresentar as dificuldades sentidas neste processo e as formas de solução, assim como a identificação das dificuldades a resolver ainda no futuro através da formação contínua e as minhas conclusões acerca deste processo de formação, nomeadamente acerca do seu impacto no contexto escolar, da prática pedagógica supervisionada e da experiência pessoal e profissional que confere.

## **CAPÍTULO II - Descrição**

### **2.1. Expectativas Iniciais (PFI)**

As primeiras experiências são sempre as mais marcantes em qualquer etapa das nossas vidas. O estágio pedagógico e a experiência de leccionar neste contexto pela primeira vez não fogem à regra, de tal forma que foi com alguma ansiedade que vivi os primeiros momentos deste estágio.

Ao chegar ao Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho fiquei a conhecer a Professora Cristina Cachulo sendo a orientadora do núcleo de estágio. Fiquei logo com a impressão que seria uma orientadora muito exigente e com grandes conhecimentos na arte do ensinar. Confesso que não estava preparado para dar resposta ao nível de exigência que foi imposto pela Orientadora e que no início me senti desmotivado, mesmo já conhecendo a dedicação que um estágio exige por ter acompanhado de perto o ano de estágio de colegas mais velhos, sinceramente achei e acho, que a Professora Cristina Cachulo é excepcionalmente exigente mas é ao mesmo tempo a professora mais competente e sábia que já alguma vez tive o prazer de conviver. É portanto, uma oportunidade única de puder aprender e refinar a arte do ensinar rodeado de pessoas competentes e profissionais.

Relativamente aos meus colegas de núcleo de estágio, já conhecia, embora muito pouco, o Nuno André dos tempos da faculdade, ao contrário do Rogério Franco que apenas conheci agora. Porém, rapidamente nos começámos a conhecer melhor, criando um bom ambiente dentro do núcleo de estágio. Tendo em conta que todos nós temos compromissos profissionais, não há disponibilidade de nos juntar para trabalhar em conjunto. Além disso, o Nuno e o Rogério ficaram a leccionar o 11º ano enquanto eu fiquei a leccionar o 8º ano, diferindo assim em quase tudo o que fazemos, quer a nível das matérias leccionadas quer a nível de avaliações que são diferentes do ensino secundário para o básico, não havendo possibilidade de elaborar os trabalhos em conjunto com eles.

Quanto à turma que me ficou destinada, o 8ºA, não fiquei apreensivo em relação aos comentários dos professores durante o 1º Conselho de Turma acerca do seu comportamento pouco satisfatório, mas sim ao facto de ficar a saber que tinha uma aluna com necessidades educativas especiais. Como já leccionei aulas de Actividade

Física e Desportiva no âmbito das Actividades de Enriquecimento Curricular do 1º Ciclo a alunos problemáticos em termos de comportamento, deu-me alguma experiência em lidar com situações extremas de falta de disciplina. Por outro lado, lidar com alunos NEE's é uma experiência totalmente nova para mim. Tentei inteirar-me o mais depressa possível das necessidades da aluna e perceber como ela era nas aulas de Educação Física, falando com a professora de Apoio e a de E.F. do ano anterior. Confesso que no início das aulas não sabia muito bem que tarefas deveria solicitar à aluna, mas com o progressivo conhecimento da aluna consegui adequar cada vez melhor o ensino para ela. De qualquer forma, percebi desde início que esta turma iria dar-me muito trabalho devido às suas características e às individualidades que nela presidem.

Relativamente ao orientador da faculdade, o Professor Miguel Fachada, sendo um dos professores que mais admiro enquanto aluno da FCDEF-UC, foi uma das razões pela qual escolhi ficar nesta escola. Tenho muito prazer em poder contar com a ajuda deste professor que considero um exemplo a seguir.

Quanto à escola em si, embora eu viva próximo de Montemor-o-Velho, não fazia ideia da dimensão e qualidade das instalações desta escola, fiquei impressionado com a qualidade e variedade dos espaços existentes para as aulas de E.F., no entanto, tenho agora a percepção da falta de material e da falta de espaços para arrumar o material nas instalações.

Algo que me agradou imenso nesta escola foi a simpatia dos outros professores do Grupo Disciplinar de Educação Física na forma como tratam todos os elementos do núcleo de estágio, que nos faz sentir bem e parte integrantes do Grupo. Também a forma como os funcionários se disponibilizam para nos ajudar, tal como se fossemos professores da escola. Tenho de facto de realçar o papel integrante da professora orientadora Cristina que tem sido fundamental neste sentido.

Em suma, tenho a sorte de estar rodeado de pessoas competentes e com muita vontade de trabalhar e ajudar, portanto, não poderei desperdiçar esta oportunidade única de evoluir na minha formação como Professor, estando reunidas todas as condições para tal.

## **2.2. Descrição das Actividades Desenvolvidas**

### **2.2.1. Planeamento**

Para Bento (2003), “...o planeamento significa uma reflexão pormenorizada acerca da direcção e controlo do processo de ensino numa determinada disciplina, pois sendo evidente a relação estreita com a metodologia ou didáctica específica desta, bem como os respectivos programas.”.

O planeamento é, de facto, uma das tarefas fundamentais da actividade do professor, contendo em si próprio, as diferentes variáveis e premissas que permitem controlar e, de alguma forma prever e auxiliar o processo ensino/aprendizagem.

De seguida, irei apresentar as tarefas realizadas nas actividades de ensino-aprendizagem a este nível, partindo da forma mais geral de planeamento (Plano Anual) que irá dar origem a outras unidades de planificação parciais, quer de período - Unidades Didácticas, quer de sessão – Plano de Aula.

#### **2.2.1.1. Plano Anual**

“A elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino...” (Bento 2003), assim sendo, este constituiu uma das primeiras tarefas de estágio pedagógico pois é de facto uma peça fundamental para organizar e orientar as diversas matérias e modalidades desportivas que se vão leccionar ao longo do ano lectivo.

A construção do Plano Anual teve como base um conjunto de documentos de preparação e de decisão, nomeadamente a caracterização da turma, do meio e da escola, o Programa Nacional de Educação Física onde tivemos em consideração as finalidades, objectivos e conteúdos da disciplina, as informações relativas à avaliação da qualidade de desempenho dos alunos da turma (a partir das informações das primeiras avaliações diagnósticas e dos anos anteriores) e as opções tomadas pelo Grupo Disciplinar de Educação Física, sendo que a partir de todas estas informações, procedeu-se a um conjunto de opções para a planificação e preparação das actividades a desenvolver durante o ano com a turma.

Relativamente às decisões do Grupo Disciplinar, é importante referir que este, na primeira reunião do ano lectivo, apresentou um quadro de distribuição das matérias a abordar ao longo dos anos lectivos (do 5º ano ao 12º) que tinha sido aprovado no ano lectivo anterior, assim sendo, soube-se à priori as matérias a abordar pela minha turma

do 8º ano neste ano lectivo, mas não a distribuição das várias matérias pelo ano lectivo. Sendo que se optou por uma distribuição das matérias ao longo do ano em função da rotatividade dos espaços e disponibilidade do material didáctico.

O Grupo Disciplinar ainda definiu e aprovou, de acordo com os Programas Curriculares da Disciplina e as condições reais de ensino, as competências/objectivos comportamentais terminais de cada Unidade Curricular a atingir no final de cada ano de escolaridade em que a mesma é abordada. Dando assim a conhecer previamente um conjunto de competências que é expectável que os alunos atinjam ao longo do ano lectivo, o que representou uma informação importante para o planeamento e definição de estratégias gerais da condução do ensino ao longo do ano. Ao nível da abordagem das actividades físico-desportivas (Unidades Didácticas) permitiu a selecção de um plano de estratégias, decisões conceptuais e metodológicas orientadas para a concretização do conjunto de objectivos propostos para a turma, considerando os recursos da escola, a caracterização da turma, o programa da disciplina e as decisões do Grupo Disciplinar.

Neste documento, constou ainda a definição dos procedimentos e momentos de avaliação (inicial, formativa e sumativa), as datas das actividades definidas para o plano anual de actividades da escola (quer as que serão promovidas pelo grupo disciplinar, quer pelo núcleo de estágio).

É importante salientar que, durante o ano lectivo, o plano de turma foi reajustado de acordo com as informações recolhidas pela avaliação formativa, quer através da percepção da eficácia, ou falta dela, dos exercícios, estratégias e metodologias aplicadas, quer pelo reconhecimento dos ritmos e capacidade de aprendizagem dos alunos.

Na disciplina de Educação física, as preocupações ao nível do planeamento não se esgotaram no domínio psicomotor, para os domínios sócio-afectivo e cognitivo, foi necessário, de acordo com as características da turma, definir um conjunto de objectivos a serem alcançados. Nomeadamente, devido às carências que esta turma (8ºA) apresentou na qualidade das relações entre colegas e professores, foram definidas algumas estratégias, ao nível do planeamento das Unidades Didácticas e concepção dos Planos de Aula que mais à frente irei apresentar, que visaram:

- A promoção da autonomia e responsabilidade;

- A orientação da sociabilidade (cooperação entre alunos; estabelecimento de um clima favorável à aprendizagem e aperfeiçoamento pessoal; etc).

Estas estratégias assumiram formas essencialmente nos aspectos da Intervenção Pedagógica que mais à frente irei referir.

#### **2.2.1.2. Unidades Didácticas**

Como diz Bento (2003) *“As unidades temáticas ou didácticas, ou ainda de matéria, são partes essenciais do programa de uma disciplina. Constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos etapas claras e bem distintas de ensino aprendizagem.”*, a Unidade Didáctica é, no fundo, uma planificação a médio prazo do processo de ensino-aprendizagem (nos vários domínios) de uma determinada modalidade para a turma em questão (tendo em conta as suas características), com a finalidade de atingir os objectivos definidos com um determinado conjunto de estratégias, num determinado período de tempo, materiais e espaço. Servindo como uma orientação da actividade docente, reunindo todos os aspectos (de forma integrada) que pensamos serem fundamentais para o processo ensino-aprendizagem.

Durante o Estágio Pedagógico, foram desenvolvidas um total de seis Unidades Didácticas (UDs), no 1º Período foram desenvolvidas as UD de Futsal e Atletismo, no 2º Período as de Ginástica Artística e Voleibol e no 3º Período as de Corfebol e Tchoukball. Esta distribuição das UD ao longo do ano lectivo foi discutida em reunião de Grupo Disciplinar, no sentido de gerir o melhor possível o material e os espaços desportivos, evitando que os professores abordassem a mesma matéria em simultâneo, havendo sempre mais material didáctico disponível e os espaços com a especificidade que algumas matérias exigem.

Optou-se por abordar duas matérias ao mesmo tempo ao longo de cada Período Lectivo, ou seja, numa semana de aulas abordou-se sempre as duas matérias, destinando um dia da semana para cada uma delas. Isto no sentido de permitir o ajustamento da calendarização das aulas das duas matérias sempre que se necessário, quer devido a factores externos (condições meteorológicas, indisponibilidade dos espaços e outros imprevistos) quer devido às prestações dos alunos, que evidenciam maiores dificuldades/facilidades numa das matérias e por isso torna-se pertinente insistir na

matéria onde os alunos apresentam-se mais longe de atingir os objectivos inicialmente propostos.

A construção destes documentos teve como ponto de partida os resultados das Avaliações Diagnósticas nas respectivas matérias, que deu informações acerca da qualidade de desempenho e conhecimento dos alunos, a partir daqui verificou-se se os alunos se afastavam ou não dos objectivos inicialmente previstos pelo Grupo Disciplinar, caso não se afastassem, assumia-se que os alunos iriam concorrer para atingir os objectivos terminais do seu grau de ensino e que foram definidos pelo Grupo Disciplinar, no entanto, na maioria dos casos, verificou-se o contrário, sendo então necessário realizar um conjunto de ajustamentos (selecção de conteúdos e definição de objectivos) coerentes com os resultados apurados.

Assim sendo, na maioria das Unidades Didácticas abordadas (Futsal, Ginástica, Voleibol e Corfebol), criaram-se grupos de alunos que apresentavam diferentes níveis de domínio da matéria e criaram-se, para todos e cada um, estratégias de ensino adequadas/progressões pedagógicas, seleccionando e sequencializando os conteúdos de forma coerente e reformulando o conjunto de objectivos terminais que foram definidos pelo Grupo Disciplinar como os que eram expectáveis atingir em relação ao que foi proposto no plano curricular dos alunos – do 5º ao 12º ano. Essas sequências de conteúdos surgiam de modo a facilitar a aprendizagem dos alunos numa lógica de progressão até atingir as metas definidas.

Estes documentos, para além de apresentar tais informações acerca da condução do ensino da matéria em questão, apresentam também a caracterização da modalidade, contendo as bases teóricas para a compreensão da mesma, quer a nível da história da modalidade, regras, acções técnicas e táticas que se consideraram pertinentes para o nível de ensino em questão (8º ano).

As unidades didácticas comportaram apenas os objectivos referentes ao conhecimento das matérias e aquisição de habilidades motoras características das mesmas, tiveram em conta também o desenvolvimento das capacidades motoras condicionais e coordenativas, quer através da definição de estratégias de organização das aulas, quer através da estrutura da sequencialização de conteúdos.

Após a abordagem da Unidade Didáctica, é formulado um outro documento de Balanço da UD, onde se apresentam e justificam todas as alterações feitas ao

planeamento da UD assim como um balanço das estratégias de actuação utilizadas e retiram-se conclusões acerca do ensino dessa matéria e de que forma esta pode ser útil para a abordagem das próximas.

### **2.2.1.3. Planos de Aula**

Os planos de aula constituem o planeamento a curto prazo e são um instrumento que deve ser utilizado para prever o desenrolar da mesma.

Nas primeiras aulas do Estágio Pedagógico, esta tarefa foi realizada em conjunto com a Prof. Orientadora Cristina Cachulo, no sentido de me aconselhar acerca da estrutura do plano de aula e construção de exercícios que desenvolvessem os conteúdos previstos para a mesma.

A especificidade e unidade do plano de aula justifica-se pela sua concordância com a extensão e sequência de conteúdos da Unidade Didáctica, ou seja, os planos de aula teriam que ter em conta o que foi programado para essa aula da Unidade Didáctica (UD), mas também a evolução dos alunos e o grau de consecução das tarefas. Ou seja, embora os planos devessem coincidir com uma lógica e sequência de conteúdos já perspectivada na UD que garantiam a progressão pedagógica, essa sequência de conteúdos definida previamente nunca obriga a um estrito seguimento, podendo sempre ser ajustada tendo em conta a progressão dos alunos. Assim sendo, na construção dos planos de aula, preocupe-me essencialmente em dar respostas às dificuldades/facilidades reveladas pelos alunos nas suas últimas prestações, fazendo uma selecção de exercícios, estratégias de organização e de utilização de recursos que garantissem um encadeamento óptimo entre as fases e situações da aula.

Ao longo do Estágio Pedagógico, a elaboração do plano de aula foi sempre uma tarefa muito reflexiva, no sentido de procurar tornar o ensino o mais eficaz possível, para tal, a selecção de exercícios para a aula foi um dos factores mais importantes. A escolha de exercícios teve sempre em consideração vários requisitos, nomeadamente a garantia da integridade física dos alunos (segurança), coerência com o nível dos alunos e que concorram para a consecução dos objectivos, relevância contextual (aproximação da realidade de jogo) e que permita o maior número possível de repetições. No início da abordagem das matérias, optou-se muito pelas situações de exercício critério – de forma analítica – pois facilitavam a assimilação da técnica a executar sem preocupações com outros factores. Sendo que posteriormente, deu-se progressivamente mais tempo às

situações jogadas uma vez já assimiladas e adquiridas as questões técnicas que permitiam desde logo, maior fluidez nas acções do jogo.

Durante uma aula, procurou-se sempre assumir uma sequência lógica de exercícios, do mais simples para o mais complexo, de acordo com os princípios do treino.

Para além da selecção de exercícios, os planos de aula continham sempre outras questões acerca da condução da aula que teriam de ser alvo de reflexão prévia e planeamento, nomeadamente as questões de formação dos grupos de trabalho de nível homogéneo ou heterogéneo em função dos objectivos da tarefa, questões de organização das tarefas que permitissem gastar o mínimo tempo possível em transições entre tarefas, questões de disposição dos alunos pelo espaço que permita um controlo das suas prestações, selecção e adaptação de materiais, etc. Ou seja, aquando da construção do plano de aula, tentava ter sempre em consideração os alunos, os recursos espaciais e materiais e o tempo de aula (90 minutos ou 45 minutos).

Relativamente à estrutura utilizada do plano de aula, este assumiu uma divisão da aula em três momentos:

- Parte Inicial: Dedicada ao registo de presenças, seguida de uma prelecção inicial onde são expostos os objectivos e conteúdos da aula, e se realiza a activação geral do organismo através de exercícios de aquecimento o mais específicos possíveis da modalidade a abordar nessa aula.

- Parte Fundamental: Período de tempo de aula em que os alunos realizavam um conjunto de tarefas que concorriam especificamente para o alcance dos objectivos da aula e da Unidade Didáctica.

- Parte Final: Momento destinado ao retorno à calma e de balanço da aula, aferindo também a aquisição do conhecimento dos alunos através do questionamento e relacionar os conteúdos da sessão com os das sessões anteriores e posteriores.

O modelo de plano de aula utilizado discriminava ainda, em cada tarefas/situações de aprendizagem, o tempo e hora de realização, os objectivos específicos, as componentes críticas/ critérios de êxito e as estratégias/organização. Isto no sentido de orientar o mais possível a condução da aula por parte do professor. No entanto, é importante salientar que, como qualquer outro instrumento de planeamento, não obriga a um estrito seguimento, sendo que deverá sempre ser ajustado em função

das prestações dos alunos, eficácia dos exercícios e outros imprevistos que resultará num conjunto de decisões de ajustamento.

### **2.2.2. Intervenção Pedagógica/ Realização**

*“O docente eficaz é aquele que encontra os meios de manter os seus alunos empenhados de maneira apropriada sobre o objectivo, durante uma percentagem de tempo elevada, sem ter de recorrer a técnicas ou intervenções coercitivas, negativas ou punitivas. As quatro dimensões do processo Ensino-Aprendizagem estão sempre presentes de uma forma simultânea em qualquer episódio de ensino.”* (Siedentop, 1998).

A Intervenção Pedagógica constitui o ponto fulcral no nosso desempenho enquanto professores e ao mesmo tempo, representou um dos maiores desafios no início do estágio.

Neste ponto, irei fazer referência às diferentes dimensões da Intervenção Pedagógica (Instrução, Gestão, Clima e Decisões de Ajustamento), descrevendo aquelas que foram as minhas condutas ao longo do ano de Estágio.

#### **2.2.2.1. Instrução**

A instrução tem um papel essencial na condução do ensino durante a aula, podendo esta assumir características e especial pertinência em determinados momentos da aula:

- Na instrução inicial em que tentei ser o mais objectivo e breve possível, transmitindo os conteúdos, objectivos, contextualização (estabelecendo uma relação entre as várias etapas da UD) e critérios de êxito dos exercícios. Tendo em conta as características da turma (muito irrequietos e distraídos e com pouca capacidade de retenção de informação), optei muitas vezes por realizar instruções rápidas e na base do questionamento, com o objectivo de captar a atenção dos alunos.

Tentei sempre que possível recorrer a demonstrações eficazes sempre que necessário e podendo utilizar os alunos com maiores facilidades e capazes de realizar uma boa demonstração do pretendido. Em algumas situações, realizei a instrução com o auxílio de meios visuais, nomeadamente apresentações em powerpoint (documentos de apoio) e desenhos/esquemas em folhas de papel.

- Na condução da aula, tentei fornecer com mais frequência e qualidade possível os Feedback's de forma a responder às prestações dos alunos, corrigindo-os se

necessário ou simplesmente assegurando que estes sentissem a minha presença em todos os momentos da aula independentemente da minha posição no espaço, apoiando e supervisionando o aluno ou o grupo, mas também, posicionando-me e circulando de forma que fosse possível ter uma percepção global da turma, detectando situações de risco ou realizando adaptações organizacionais e operacionais mais eficazes em relação aos objectivos da aula. Percebi ainda que quanto maior e mais profundo for o meu conhecimento da matéria, melhor será a quantidade e qualidade dos feedback's fornecidos, pois consigo identificar mais facilmente o erro e encontrar a resolução do mesmo, através de um feedback que leve à mudança da qualidade de prestação do aluno. Privilegiei sempre a utilização da demonstração como uma ferramenta para a instrução, onde pude expor de forma concreta a organização, sentido/direcção, componentes críticas do gesto e erros mais comuns na execução das tarefas. Sempre que necessário, utilizei os alunos para demonstrar, preferencialmente um aluno modelo capaz de assegurar a qualidade da demonstração enquanto me deixa livre para orientar a mesma.

- No final da aula como uma revisão dos conteúdos abordados na mesma, esclarecimento de dúvidas e dando sequência para os conteúdos das próximas aulas.

Apercebi-me que a melhor forma de aferir a retenção de informação por parte dos alunos na instrução ou mesmo como forma de captar a atenção é através do questionamento, sendo esta uma estratégia que vim a utilizar cada vez mais ao longo do Estágio. Esta foi também uma ferramenta essencial para a avaliação formativa do domínio cognitivo durante as aulas, aferindo os conhecimentos dos alunos a partir do questionamento de regras, componentes críticas dos gestos e situações de jogo.

#### ***2.2.2.2. Gestão Pedagógica***

A gestão do tempo e a organização das tarefas da aula visaram sobretudo a maximização do tempo de empenho motor específico nas tarefas, tendo em conta a dinâmica do espaço, características, nível e número de alunos e a especificidade dos conteúdos a abordar. Neste sentido, realizei sempre a montagem prévia do material antes da aula e no aproveitamento das organizações das tarefas ao mudar de exercício para perder o mínimo de tempo possível na transição entre tarefas. Também o aproveitamento das mesmas organizações/tarefas de aula para aula foi benéfico, no sentido em que se perde menos tempo com os alunos na compreensão da lógica da

tarefa e dedicam mais tempo na sua execução, podendo, aula após aula, maximizar as suas prestações, no entanto, esta é uma estratégia que deve ser utilizada com moderação para que não haja saturação e desmotivação dos alunos por fazer demasiadas vezes a mesma tarefa ou organização.

Uma das estratégias mais utilizadas ao longo de todo o Estágio, foi relativa à organização dos grupos de trabalho, pois tendo em conta as características da turma, demoravam imenso tempo a organizar equipas, a identificar os colegas e a vestir coletes, assim sendo, utilizei a criação de grupos previamente e identificando-os logo ao início da aula com a distribuição de coletes de várias cores, poupando imenso tempo. Esta estratégia começou a fazer parte da rotina dos alunos, sendo que a meio do ano lectivo, estes, em autonomia, consultavam o plano de aula que eu deixava junto aos coletes quando chegavam à aula e vestiam o respectivo colete sem que eu precisasse de dizer algo. A construção de rotinas de trabalho foi muito importante para a economia de tempo de aula em transições, concentração e empenho dos alunos.

Na Unidade Didáctica de Ginástica, em que foram abordadas as disciplinas de Ginástica de Solo e Aparelhos (Barra Fixa e Plinto) identificaram-se após os resultados das avaliações diagnósticas dois grupos de nível distintos em cada uma delas, ou seja, numa aula de ginástica houve quatro grupos de nível diferentes, o que dificultou no início a formação e orientação dos alunos nas progressões pedagógicas de cada um e cada uma das estações. Assim sendo, criei dentro de cada grupo de trabalho um chefe que foi responsável pela orientação e supervisão dos colegas, incentivando-os para realizar as tarefas propostas (também no sentido de desenvolver aspectos relacionados com a atitude e responsabilidade na aula) a quem foi fornecido um documento/ guia das tarefas que os elementos desse grupo teriam de executar dentro de cada uma das estações, permitiu-me individualizar o trabalho de cada aluno dentro de cada estação sem necessitar de parar as tarefas para orientá-los verbalmente, até porque dessa forma perdia muito tempo para explicar as tarefas de cada aluno em cada uma das estações. Foi uma estratégia extremamente eficaz no sentido de desenvolver um ensino mais individualizado e de me libertar da orientação dos alunos nas tarefas e focalizar a minha atenção na correcção das prestações dos alunos.

Algo que me apercebi ao longo do Estágio foi que os conteúdos novos a abordar na aula devem aparecer no início da mesma, pois a capacidade de retenção de

informação é maior quando alunos não estão tão cansados e agitados, tendo em consideração o escalão etário destes.

Como numa aula acabam sempre por surgir imprevistos que levam a uma distribuição do tempo nas tarefas diferente à contemplada no plano de aula, optei sempre por gerir o tempo de forma a nunca prejudicar o tempo reservado para as situações de jogo, uma vez que é o fundamento das modalidades desportivas e para o qual são orientadas todas as progressões pedagógicas.

Relativamente ao meu desempenho na Gestão Pedagógica das aulas, assumo ter assumido muitas estratégias de forma a maximizar o tempo de empenhamento motor dos alunos nas tarefas, de forma a evitar e controlar os comportamentos desviantes e acompanhar as prestações dos alunos.

### ***2.2.2.3. Clima/ Disciplina***

A criação de um clima de disciplina e respeito é essencial para a criação de um ambiente de aula favorável à aprendizagem.

Tendo em conta as informações do Conselho de Turma acerca do comportamento pouco satisfatório da turma, iniciei o ano lectivo com uma postura muito fria e séria no relacionamento com os alunos da turma, defini regras para o bom funcionamento das aulas e lembrei-as sempre que necessário, ignorei sempre que possível alguns comportamentos desviantes, com o objectivo de não dar importância aos alunos que os fazem, tendo em conta que os jovens nesta idade gostam de se evidenciar dentro dos grupos, o que resultou a curto prazo. Como a turma foi revelando nas primeiras aulas um comportamento adequado, acabei por ir abandonando essa postura e mostrando mais o que sou na realidade. Acontece que a turma começou a revelar progressivamente faltas de comportamento, nomeadamente nas conversas paralelas durante a minha instrução, na não realização das tarefas propostas e na completa falta de empenho de alguns alunos, ou seja, pela excessiva brincadeira durante a aula, até que tive que alterar novamente a minha postura, assumindo uma muito mais intransigente que no início e que mantive até ao final do Estágio. A conclusão que retiro é que temos que reagir sempre de acordo com aquilo que a turma nos dá, mantendo os princípios de justiça e tentando não deixar passar em branco as faltas de comportamento dos alunos. Neste sentido, tive que criar algumas estratégias de forma a evitar comportamentos desviantes, como por exemplo, manter separados os alunos mais

problemáticos nos grupos de trabalho, manter os alunos sentados e de costas para situações que os pudessem distrair durante a instrução, colocar em primeiro nas filas os alunos mais irrequietos, criar exercícios com o mínimo de tempo de espera possível de forma a não dar tantas possibilidades de comportamentos desviantes fora da tarefa, assim como a criação de exercícios dinâmicos que motivassem os alunos para a actividade. Dentro da turma, verificou-se que existiam alunos com problemas de empenho e motivação na disciplina, para estes foi necessário um redobrado estímulo no sentido de os incentivar para a prática, privilegiando o feedback positivo e na criação de grupos de trabalho heterogéneos, exigindo destes alunos um maior empenho para o alcance do sucesso do grupo e motivando-os, já que vêm as suas acções com maior continuidade devido à maior qualidade dos colegas.

É também de referir que a turma que me foi destinada, apresentava sérios problemas de relacionamento entre alguns alunos, uma aluna com Necessidades Educativas Especiais que foi alvo de discriminação por parte dos colegas da turma, situações de *bullying* e graves problemas familiares. Tendo em conta este cenário, tentei sempre informar-me das situações dos meus alunos junto do Director de Turma, quer ao nível da Assessoria, quer posteriormente, no sentido de melhor compreender os alunos e tentar, dentro dos possíveis, contribuir para a criação de um clima afável entre os vários actores. Considero que fiz um bom trabalho nesse sentido, no final do estágio consegui criar uma evidente relação de respeito com os alunos, dando-me suficiente autoridade para controlar a turma quer ao nível de comportamentos desviantes, quer ao nível de conflitos entre colegas.

#### **2.2.2.4. Decisões de Ajustamento**

Por mais que se planeie um exercício ou situação de aprendizagem, o professor que não os souber reajustar em função de cada aluno não está a cumprir com uma das suas tarefas essenciais como educador.

Esta talvez seja uma das dimensões da Intervenção Pedagógica mais exigentes para um professor, acredito que a experiência é a melhor forma de adquirir esta competência, sendo que esta tem como base o exercício reflexivo que tanto maior quanto for o conhecimento acerca da matéria, dos alunos, e dos princípios da pedagogia.

Durante a minha acção Pedagógica, fui obrigado a tomar uma série de decisões de ajustamento imediatas (durante a aula) a curto prazo, médio e longo prazo.

No decorrer da aula, perante situações imprevistas, procura-se sempre ajustar da forma mais eficaz as condições das situações de aprendizagem mantendo os objectivos da aula. Após as aulas realizei sempre uma reflexão da mesma, como uma tomada de consciência das práticas adquiridas na acção, no entanto, a análise do processo, também teve lugar no decorrer do mesmo, no sentido de poder modificar, ou não, as estratégias de forma a alcançar os objectivos estabelecidos. “*A reflexão posterior sobre a aula constitui a base para o reajustamento na planificação das próximas aulas...*” (Bento 2003).

Neste sentido, os ajustamentos recaíram sobretudo em decisões sobre um conjunto de estratégias pedagógica e didacticamente correctas em função da realidade pedagógica, que facilitaram a abordagem das diferentes Unidades Didácticas.

### **2.2.3. Avaliação**

A avaliação é um exercício sistemático de recolha de informações sobre o desempenho dos alunos, para de seguida serem tomadas decisões.

“*A reflexão posterior à aula, o controlo e análise do processo de ensino e do rendimento dos alunos, constituem um domínio no qual se passa em revista a sua planificação e realização.*” (Bento 2003). Como já referi, após cada aula foi realizada uma reflexão da mesma, sendo que a análise do processo teve lugar também no decorrer da mesma, no sentido de poder alterar ou não as estratégias para alcançar os objectivos estabelecidos.

Para cumprir o processo avaliativo, foi utilizada a avaliação diagnóstica, formativa e sumativa mas de um modo contínuo, ou seja, uma avaliação contínua ao longo de todas as aulas.

#### **2.2.3.1. Avaliação Diagnóstica**

A Avaliação Diagnóstica teve por objectivo recolher informações sobre os conhecimentos e a qualidade de desempenho inicial que os alunos possuíam no início das Unidades Didácticas, permitindo prognosticar as dificuldades que os alunos sentiriam durante a aprendizagem futura, bem como combater essas dificuldades, através de uma estruturação de conteúdos melhor conseguida e realista, de um planeamento de estratégias e meios de aprendizagem que se encontrem em consonância com as dificuldades e/ou facilidades sentidas e demonstradas pelos alunos.

Verificou-se que na maioria dos casos, os resultados das avaliações diagnósticas evidenciavam uma clara heterogeneidade na qualidade de desempenho entre os alunos

da turma, assim sendo, houve a necessidade de se estabelecer grupos de aprendizagem com estratégias, ritmos e exigências diferenciados, considerando o nível de competências demonstradas pelos alunos, visando um processo de ensino mais adequado e individualizado e proporcionando a todos as mesmas oportunidades de evolução. Assim como a definição de um conjunto de estratégias e de formas de condução do ensino que melhor se adaptavam às necessidades dos alunos, melhorando assim a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Como já foi referido anteriormente, o Grupo Disciplinar de Educação Física do Agrupamento de Escolas de Montemor, definiu e aprovou, de acordo com os Programas Curriculares da Disciplina e as condições reais de ensino, as competências/objectivos comportamentais terminais de cada Unidade Curricular a atingir no final de cada ano de escolaridade em que a mesma é abordada. Deste modo, a selecção de competências/conteúdos a avaliar inicialmente baseou-se nas competências/objectivos comportamentais terminais definidas para o último ano de escolaridade em que os alunos abordaram a modalidade. No caso das matérias que foram abordadas pela primeira vez pela turma (Corfebol e Tchoukball), o Grupo Disciplinar decidiu optar por não realizar uma avaliação diagnóstica formal, apontando o nível introdutório como objectivo a alcançar, sendo que no decorrer das aulas poderia ter que se ajustar os objectivos terminais, consoante a evolução dos alunos.

A avaliação diagnóstica assumiu um papel de extrema importância na condução do processo de ensino, porque define o ponto de partida da unidade didáctica e revela as dificuldades dos alunos perante determinados aspectos. Após a realização de uma avaliação diagnóstico foi elaborado um relatório constando, entre outros itens, os diferentes grupos de nível presentes na turma, quais os objectivos respectivos para cada um, extensão e sequência de conteúdos e estratégias de actuação.

### ***2.2.3.2. Avaliação Formativa***

A avaliação formativa assume um carácter contínuo e foi sempre realizada durante as aulas no sentido de aferir se os alunos estavam a evoluir para atingir os objectivos. Este tipo de avaliação deu também informações acerca da eficácia da planificação das aulas da Unidade Didáctica, permitindo o reajuste da mesma em função da evolução das capacidades e aptidões dos alunos relativamente aos objectivos que haviam sido definidos.

Para tal, foi criada uma grelha de registo da Av. Formativa onde se contempla, em cada aula da Unidade Didáctica, as dificuldades e facilidades observadas em cada aluno e a conseqüente selecção de estratégias para colmatar essas dificuldades/facilidades na aula seguinte da UD, ao mesmo tempo que se determinava um nível de desempenho qualitativo de cada aluno observado em cada aula, podendo por vezes, não ser possível observar todos os alunos, principalmente nas aulas de 45 minutos.

No 3º Período, a Professora Orientadora solicitou a construção de um novo modelo de avaliação formativa, no sentido de incluir não só a perspectiva do professor mas também as perspectivas dos alunos através da auto-avaliação. Ou seja, foi construída uma *check-list* de competências que eram expectáveis que os alunos atingissem no final das Unidades Didácticas de Corfebol e Tchoukball, assim como competências ao nível do domínio cognitivo e sócio-afectivo, em que cada aluno, no final das aulas, realizava a sua auto-avaliação em cada um dos parâmetros descritos, parâmetros esses que eram ao mesmo tempo registados por mim numa outra grelha igual à dos alunos, permitindo assim uma directa comparação entre a percepção dos alunos acerca do seu próprio empenho e a minha visão do mesmo. Realizei ainda em algumas aulas, um exercício de hetero-avaliação com as mesmas grelhas de observação, isto surge no sentido de procurar responsabilizar os alunos com os objectivos em avaliação, dando-lhes a conhecer o que se espera claramente que eles atinjam no final do Período e elucidá-los relativamente às suas dificuldades e a que distâncias se encontram dos objectivos que lhes foram traçados.

Este sistema de avaliação mostrou-se muito interessante, pois forneceu claras informações acerca das prestações dos alunos e acerca da condução do processo de ensino.

#### **2.2.3.3. Avaliação Sumativa**

As avaliações sumativas foram realizadas nas últimas aulas das Unidades Didácticas e constituiu o culminar de uma avaliação contínua. Esta reúne dados relativos ao domínio psicomotor, sócio-afectivo e cognitivo, sendo que o respectivo valor percentual foi ponderado de acordo com a fórmula definida pelo Grupo de Educação Física.

A avaliação no domínio psicomotor baseou-se na observação directa de exercícios preparados para o efeito, com um nível de exigências adequadas aos actuais conhecimentos dos alunos, inserindo-se os dados em fichas de registo específicas (grelhas de av. sumativa).

Os conhecimentos, abrangidos pelo domínio cognitivo, foram avaliados a partir da elaboração de um teste escrito (teste de avaliação sumativa) em cada Período Lectivo acerca das matérias em questão e dos conteúdos abordados nas aulas, assim como através do questionamento directo aos alunos durante as mesmas.

As relações entre os alunos, o professor e a disciplina foram também alvo de avaliação durante todas as aulas, sendo os alunos avaliados na assiduidade, comportamento e atitudes, pontualidade e faltas de material.

Após a realização de uma avaliação sumativa a uma matéria, foi elaborado um relatório sobre a mesma, onde são expostos e discutidos os resultados dos alunos, descrição de todo o procedimento de avaliação e conclusões acerca da mesma.

Como forma de englobar todas as informações acerca da avaliação dos alunos e atribuir uma classificação que fosse o mais verdadeira possível, criou-se um sistema equacional com base nas decisões do Grupo Disciplinar através do programa informático Excel 2007, que demonstrou ser uma ajuda preciosa no tratamento dos dados dos alunos ao longo de todo o ano.

#### **2.2.4. Componente Ético-Profissional**

Relativamente ao meu trabalho desenvolvido nesta dimensão do Estágio Pedagógico, considero que se debruça na minha atitude e responsabilidade perante o trabalho e os vários actores, disponibilidade para participar activamente na vida da escola, qualidade de participação em trabalho de grupo, atitude e compromisso com as aprendizagens dos alunos, assiduidade e pontualidade.

Tendo em conta que sempre desejei vir a ser Professor de Educação Física, a minha motivação e gosto por fazer parte de uma escola foi sempre evidente, nesse sentido, tratei sempre com o maior respeito a minha Prof. Orientadora Cristina, o Prof. Orientador da Faculdade (Prof. Miguel Fachada) e todos os meus colegas de Núcleo de Estágio e Grupo Disciplinar, tentando sempre cumprir com todas as tarefas que me fossem destinadas, no entanto, confesso que tive algumas dificuldades em cumprir com os prazos de entrega de alguns documentos estipulados pela Prof. Cristina, assumindo

sempre todas as culpas e consequências dessas situações. No entanto, mostrei-me sempre disponível para ajudar os meus colegas de núcleo de estágio na preparação das suas aulas (montagem prévia do material e construção do plano de aula e unidades didácticas), e no acompanhamento dos alunos das turmas dos meus colegas (treinos para a avaliação de ginástica acrobática do 11ºA). Também tentei ser sempre mais um elemento disponível para colaborar com as actividades do Grupo Disciplinar e no Desporto Escolar, participando activamente na organização e orientação dos alunos na:

- Fase Distrital do Corta-Mato: Realizado em Góis no dia 8 de Fevereiro, e que o Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho assumiu, em regime de colaboração, acções de organização do evento. Tendo colaborado na montagem prévia do material, separação e organização dos prémios e pelo encaminhamento dos participantes após passagem pela meta (os 3 primeiros atletas).

- Fase de Escola do Mega – Sprint: Realizado na EB de Pereira no dia 1 de Março, onde fiquei responsável por registar tempos de corrida dos participantes.

- Fase Regional do Mega-Sprint: Realizado no Estádio Municipal de Coimbra no dia 22 de Abril onde estive responsável pela orientação dos alunos nas chamadas para as provas do mega sprint e mega salto.

- Sarau e Gala do Desporto Escolar: Realizado no dia 15 de Junho onde colaborei na montagem do material.

Para além da participação nestas actividades, salientam-se a participação activa na organização das actividades do núcleo de Estágio, o Dia Mundial da Dança (29 de Março) e Torneio de Voleibol (dia 6 de Maio).

Durante todo o estágio, fui pontual e assíduo e preocupei-me sempre com as aprendizagens dos alunos, realizando algumas tarefas por vontade própria, nomeadamente a criação de documentos de apoio de todas as matérias abordadas e envio dos mesmos aos alunos por via e-mail, para além da procura constante de situações de aprendizagem que facilitassem o mais possível a aprendizagem dos alunos.

Procurei ainda, estar sempre a par das situações familiares dos alunos, fazendo um prolongamento na minha acção de Assessoria ao Director de Turma de forma a manter-me o mais informado possível, para tal, tive sempre a colaboração do Prof. José Freitas, o director de turma do 8ºA.

### CAPÍTULO III – Reflexão

“...a reflexão não é um conjunto de técnicas que possam ser empacotadas e ensinadas aos professores, não consiste num conjunto de passos ou procedimentos específicos. Ser reflexivo é uma maneira de ser professor.” (Zeichner 1993 p.18, citado por Silva 2009).

#### 3.1. Processo Ensino-Aprendizagem

Durante o meu percurso no Estágio Pedagógico, tentei assumir sempre uma postura crítica em relação ao meu trabalho e ao trabalho dos meus colegas, reflectindo profundamente acerca das minhas intervenções nas actividades de ensino-aprendizagem, por outro lado, como refere Bento (2003), “a autocrítica é difícil. Por isso é aconselhável a participação de outros”. De facto, apesar de ter procurado dar o meu melhor durante o estágio, de fundamentar devidamente todas as minhas opções, de procurar estar atento e vigilante e buscar a melhor solução para cada situação, houve sempre coisas que falharam, alguns erros que se cometem principalmente nesta fase. Daí a importância do papel da Professora Orientadora Cristina Cachulo como uma “observadora externa” que se apercebeu das minhas falhas e me fez, conseqüentemente, reflectir acerca das mesmas. A Prof. Cristina teve um papel importantíssimo no desenvolvimento da minha capacidade de auto-reflexão do meu trabalho. Este exercício reflectivo sistemático durante todo o estágio, foi muito importante para a percepção das minhas lacunas como professor e na definição de um caminho para a minha progressão e aprendizagem como pedagogo. Por outro lado, ajudou-me e ajuda-me a reconhecer o saber adquirido, mas tendo a consciência de que a busca pela eficácia pedagógica irá sempre exigir de mim uma constante aprendizagem após o Estágio Pedagógico. Pois “*formar professores, hoje, é uma tarefa que não se compadece com o saber adquirido mas que faz apelo à negociação produtiva entre o saber adquirido e o saber que se vai construindo.*” (Gomes 2006 citado por Silva 2009).

Neste ponto, torna-se então pertinente realizar uma reflexão sobre aquelas que foram as minhas aprendizagens enquanto professor estagiário. Neste sentido, começo por assinalar a importância e a necessidade da interligação de todas as dimensões do

estágio pedagógico para uma condução do ensino o mais consciente e eficaz possível, de forma a concorrer para atingir os objectivos propostos.

Ao nível do planeamento do ensino, aprendi que este deve ter sempre como base a realidade do contexto, partindo a sua concepção da reunião dos dados da caracterização da turma, da escola e das avaliações diagnósticas dos alunos. Percebi que a planificação do ensino exige uma constante reflexão durante todo o processo, de forma a adequar a condução do ensino às necessidades dos alunos, quer ao nível das Unidades Didácticas como ao nível do Plano de Aula. Considero que nenhum planeamento está livre de ajustamentos e que devemos proceder, sem medos, a alterações no planeamento sempre que se considere benéfico para a aprendizagem dos alunos, mesmo durante a leccionação das aulas, em que o previsto no Plano de Aula não demonstre na prática o efeito esperado nos alunos. Esta capacidade de decisão de ajustamento a curto prazo constitui uma das competências essenciais na docência da Educação Física, na qual considero ter evoluído muito positivamente durante o Estágio Pedagógico, tendo a consciência que a experiência é também um factor importante na aquisição desta competência. Por outro lado, apercebi-me que quanto maior for o meu conhecimento acerca da matéria que estou a leccionar, mais facilidades sinto em reajustar o ensino durante as aulas, em corrigir os alunos nas suas execuções e encontrar facilmente formas de melhor compreensão e transmissão dos conteúdos aos alunos. Daí a importância de preparação prévia para a abordagem das diferentes matérias, estudando ou recordando as matérias e procurando colmatar as nossas dificuldades antes que estas sejam sentidas na abordagem da matéria. Tendo em conta que abordei uma modalidade que conhecia muito pouco (Corfebol) e outra de total desconhecimento (Tchoukball), tentei ao máximo inteirar-me das suas características e formas de jogar, no sentido de compreender bem o jogo e ter condições de o fazer compreender por parte dos alunos.

Relativamente à Intervenção Pedagógica, foi notória a minha evolução ao longo do ano lectivo em todas as dimensões que a constituem, tendo adquirido um conjunto de condutas essenciais para que o processo ensino – aprendizagem nunca ficasse comprometido. Neste ponto, os balanços de aulas realizados em grupo (com os colegas de Estágio e a Orientadora) após a realização das mesmas foram essenciais para a discussão e análise crítica da mesma ao pormenor, identificando as falhas e as boas condutas, formulando um conjunto de estratégias quer de organização, instrução ou

disciplina que concorressem para uma maior eficácia da condução na próxima aula, como refere Morais (2003) citado por Silva (2009), “*a reflexão sobre as práticas determina novas práticas mais ajustadas e mais eficientes*”. Neste sentido, considero que os balanços de aula foram um exercício muito benéfico e que contribuíram muito para a minha evolução na Intervenção Pedagógica.

Também as tarefas de avaliação foram alvo da minha intervenção crítica, nomeadamente aquando da construção dos sistemas de avaliação, em que não concordei com o sistema apresentado pela Prof. O. Cristina por achar que estava desajustado face à escala de avaliação dos alunos no Ensino Básico (de níveis de 1 a 5), apresentando e fundamentando a minha visão do processo. Tendo a Prof. Orientadora reconhecido também a validade do sistema de avaliação por mim criado, optei por pô-lo em prática, revelando-se perfeitamente funcional, justo e simples de trabalhar. A avaliação dos alunos foi sempre uma grande preocupação durante o estágio, nomeadamente ao nível da avaliação formativa, de forma a recolher informações acerca das dificuldades e facilidades dos alunos para poder proceder a um conjunto de alterações no planeamento e objectivos terminais comportamentais dos próprios alunos, procurando impor sempre desafios aos mesmos. Entendo que a avaliação formativa tem um papel importantíssimo no controlo da eficácia do ensino e na recolha de dados importantes acerca da qualidade de desempenho dos alunos ao longo da abordagem das matérias, não recaindo o peso da avaliação apenas no momento da avaliação sumativa, mas sim no contínuo de todo o processo de aprendizagem (avaliação contínua). Assim sendo, a avaliação sumativa acaba por ser apenas a confirmação na atribuição de uma classificação ao aluno, sendo que os dados que a compõe têm em conta todo o trabalho revelado pelo aluno ao longo da abordagem da Unidade Didáctica em questão e não apenas o momento da avaliação sumativa, salvaguardando os alunos que, por algum motivo, não estiveram tão bem nesse momento formal de avaliação ou que não puderam estar presentes.

Desde o início de Estágio me foi concedida toda a responsabilidade perante as aprendizagens dos alunos, sendo este um peso que assumi com o maior gosto e dedicação. A procura da adequação das situações de ensino face às necessidades/facilidades dos alunos foi um desafio constante que encarei com determinação, muito embora nem sempre o tenha conseguido fazer da melhor forma, mas o ensino é assim mesmo, não existem aulas perfeitas nem receitas para tudo, é necessário estar

constantemente a adaptar e reajustar o ensino para se encontrar a forma mais eficaz de ensinar. De facto foram imensas as horas, dias e meses de trabalho dedicado às aprendizagens dos alunos, à constante procura da eficácia no meu ensino, de procurar não só transmitir conhecimentos aos alunos acerca das matérias mas também na transmissão de valores, na tentativa de formar bons cidadãos, fomentando sobretudo a amizade e o respeito pelas diferenças entre os colegas da turma. A minha preocupação pela formação eclética e multilateral destes alunos foi uma constante, mesmo após ter terminado o período do estágio pedagógico (dia 31 de Maio de 2011), continuando a acompanhar a turma e responsabilizando-me por todo o processo de ensino-aprendizagem destes até ao final do ano lectivo (dia 22 de Junho de 2011).

Ao longo do ano lectivo, preocupei-me em conhecer o melhor possível os alunos da turma, de forma a tentar perceber o porquê das suas atitudes durante as aulas e os conflitos existentes entre eles, para tal, a assessoria ao Director de Turma foi uma ferramenta muito importante para o melhor conhecimento dos alunos da turma. É de salientar a grande colaboração do Prof. José Freitas (director de turma) que me deu total acesso a todas as informações dos alunos, nomeadamente as situações familiares e sociais dos destes, que me ajudaram em muito na compreensão dos mesmos e na adopção de posturas mais adequadas às suas personalidades e carências.

Este foi um trabalho que realizei por pura espontaneidade e gosto, tendo em conta a minha preocupação na constante procura do melhor caminho para chegar aos alunos, uma tarefa por vezes frustrante e ingrata tendo em conta que somos “apenas” professores e a nossa autoridade é limitada até certo ponto.

Considero que as aprendizagens realizadas durante o Estágio Pedagógico não poderiam ter sido mais ricas, encarando este ano como o mais valioso na minha formação profissional, não retirando o valor de todos os outros anos de formação académica, no entanto, este foi de facto um ano de uma riqueza inigualável.

### 3.2. Dificuldades e Necessidades de Formação

Sabendo da importância desta etapa na minha formação, desde início que me dediquei ao máximo em todas as tarefas de estágio. Conhecedor de todo o trabalho que um estágio pedagógico envolve, por ter acompanhado de perto o estágio pedagógico de colegas de curso mais velhos, inclusive o da minha namorada, iniciei esta etapa muito motivado e algo confiante dos conhecimentos já adquiridos. Mas após as primeiras aulas leccionadas e com os comentários da minha Professora Orientadora, a sensação que fiquei era de que não sabia nada, pondo em causa a validade de tudo o que fazia. Hoje, ao contrário do que se possa imaginar, mantenho a sensação de que não tenho certezas de nada, e é essa sensação que me leva ao exercício reflexivo acerca das opções a tomar. A primeira dificuldade encontrada foi mesmo essa, a capacidade de reflexão acerca das opções tomadas relativamente às situações de aprendizagem, quando ainda me preocupava essencialmente com questões de organização dos alunos e tarefas das aulas, num claro objectivo de maximizar o tempo de prática dos alunos, destoando na adequação das tarefas face às necessidades dos alunos e na qualidade e quantidade do feedback.

Foi certo que com a experiência, e com a constante acompanhamento da Prof. Cristina, esta situação foi-se resolvendo, à medida que também a minha capacidade reflexiva ia aumentando e focalizando-se noutras dimensões.

Acredito que é importante sermos humildes o suficiente para aceitar e procurar em nós próprios a nossa incompetência, ao reconhece-la estamos a determinar o caminho para a nossa aprendizagem, portanto, ao assumir que já sabemos tudo, estamos também a assumir a nossa incompetência como pedagogos. Daí a necessidade da constante procura da eficácia pedagógica.

Uma outra dificuldade sentida foi na elaboração dos trabalhos escritos (relatórios, planeamentos, balanços, etc), o nível de exigência solicitado em cada documento em nada se comparava com tudo o que já tinha realizado e visto anteriormente na minha vida académica, o que me deixou um pouco desanimado por não conseguir desenvolver os trabalhos escritos de forma rápida, já que exigiam uma grande disponibilidade para reflexão dos mesmos, o que acabou por influenciar no cumprimento dos prazos de entrega dos mesmos.

É de salientar que todo o material que desenvolvi foi fruto apenas e só do meu trabalho, uma vez que os meus colegas de estágio ficaram a leccionar no 11º ano enquanto eu fiquei a leccionar o 8º ano, diferindo assim em quase tudo o que fazemos, quer a nível das matérias leccionadas quer a nível de avaliações que eram diferentes do ensino secundário para o básico, não havendo possibilidade de elaborar os trabalhos em conjunto com eles.

De facto, já sabia pela experiência de estágio dos meus colegas mais velhos que este seria um ano muito exigente em termos de carga de trabalho e até a nível emocional, no entanto, confesso que superou todas as minhas expectativas, revelando ser um ano de constante luta entre a motivação para aprender e a frustração de não saber.

Embora já tivesse leccionado aulas de Actividade Física e Desportiva no Ensino Primário e ter tido já algumas experiências com alunos problemáticos, confesso que no início senti algumas dificuldades em controlar a turma. De facto, tive o privilégio de estar a leccionar numa turma com baixa qualidade de comportamento, que se revelou conflituosa nas relações entre colegas, com alunos com pouco acompanhamento familiar e problemas sociais, historiais de bulling e uma aluna com Necessidades Educativas Especiais (com imensas dificuldades motoras, cognitivas, e de expressão oral). Uma turma com características nada facilitadoras no trabalho de um professor ainda em formação inicial, no entanto, considero isso um privilégio, porque tive em mãos uma turma que me deu oportunidade de evoluir imenso na minha capacidade de controlo de comportamentos, adequação de situações de aprendizagem para alunos com diferentes níveis de desempenho, na capacidade de integração de alunos com Necessidades Educativas Especiais dentro das tarefas da aula e juntamente com os colegas da turma, e obrigou-me a explorar em mim o sentido de responsabilidade em não só pela aprendizagem dos alunos mas também pela transmissão de valores de sociabilidade que tanto carecem.

Tendo em conta que tive que leccionar duas matérias que pouco conhecia, o Corfebol e Tchoukball, uma das dificuldades foi mesmo na minha necessidade de preparação prévia para a leccionação das mesmas.

No caso do Corfebol, eu já conhecia minimamente a matéria, embora nunca a tivesse praticado, tinha em minha posse um bom conjunto de documentos de apoio que

facilitaram a preparação da abordagem da matéria, nomeadamente ao nível do planeamento e extensão e sequência de conteúdos. E embora seja uma modalidade alternativa, o Programa Nacional de Educação Física do 3º Ciclo apresenta em linhas gerais as competências a atingir pelos alunos em cada nível de desempenho (Introdutório, Elementar e Avançado) fornecendo-me assim uma boa base de trabalho e orientação dos objectivos terminais a atingir pelos alunos. Por outro lado, o Tchoukball era uma modalidade completamente desconhecido para mim e para a esmagadora maioria dos professores do Grupo Disciplinar, sendo este o primeiro ano que iria ser abordada na escola. Para além disso, é também pouco conhecida a nível nacional, o que faz com que não haja nenhum documento em português de apoio ou meramente explicativo da modalidade, nem mesmo ao nível do Programa Nacional de Educação Física. Apenas um professor do Grupo Disciplinar tinha tido uma formação nesta modalidade, tendo sido ele que definiu os objectivos terminais para os alunos da minha turma com base no conhecimento que tem sobre a matéria e naquilo que considera expectável que os alunos venham a atingir. No entanto, não tive acesso a nenhum documento de apoio à modalidade, sendo que me preparei com base no visionamento de vídeos da modalidade a partir da internet e do regulamento oficial da modalidade que não existe no idioma português. A preparação desta matéria foi muito exigente tendo em conta a escassez ou inexistência de documentos de apoio e de metodologias de ensino. Portanto, o ensino desta matéria foi muito em base na experimentação de metodologias de ensino e de jogos pré-desportivos inventados por mim, das quais faço um positivo balanço, considerando que fiz um óptimo trabalho.

Verifiquei que é muito importante conhecermos as modalidades que estamos a abordar, e quanto mais profundamente as conhecermos, mais fácil é para nós, professores, adequar o ensino às reais necessidades dos alunos e orientá-los nas suas execuções.

Por estas duas modalidades não serem muito usuais nas escolas, verificou-se que não existia muito material didáctico específico das mesmas, constituindo uma dificuldade na gestão do material. Como forma de atenuar esta dificuldade, no caso da falta de cestos e postes de Corfebol que possibilitassem o seu deslocamento (sem serem fixas como as tabelas de basquetebol), resolvi criar alternativas, construindo em casa, a partir de baldes de tinta de 25 litros, cestos idênticos aos originais que posteriormente

amarrei aos postes de salto em altura da escola, criando assim um poste de Corfebol perfeitamente normal. O mesmo caso no Tchoukball onde só haviam 2 quadros de remissão, a alternativa passou pela utilização de mesas colocadas em planos inclinados, não provocando o mesmo efeito no ressalto da bola, foi a referência mais aproximada possível da original e que serviu perfeitamente para atingir os objectivos da matéria. Ou seja, a falta de material didáctico é uma situação que acontece frequentemente e que exige dos profissionais de Educação Física a adaptação de material ou a criação de material alternativo, como foi o caso. Esta foi também uma forma de explorar a minha criatividade na resolução de um problema que não afectava só a minha turma, mas todas as que estavam a abordar as mesmas matérias.

Tendo à pouco referido as dificuldades que as novas matérias suscitaram no planeamento e preparação do ensino das mesmas, não posso deixar de referir as dificuldades sentidas durante a abordagem de algumas matérias, nomeadamente a de Futsal e Corfebol, ou seja, as únicas modalidades que apresentavam as características dos jogos de invasão. Tendo em conta a minha formação desportiva que ficou muito restrita a modalidades individuais (Karaté e Natação), senti e sinto algumas dificuldades na compreensão e leitura das acções tácticas nos jogos de invasão, por outro lado, considero ter um bom domínio de todas as habilidades técnicas inerentes destas modalidades. As dificuldades que sinto nas questões tácticas destes jogos de invasão não se comportam pelas meras situações de ocupação racional de espaço de jogo, desmarcação ou marcação, debruçam-se essencialmente em situações específicas ou jogadas tácticas que promovam desequilíbrios no jogo, compensações defensivas em relação a um referencial (baliza, cesto, etc.). Considero que a minha convivência com a Prof. Cristina me tenha ajudado a colmatar parte destas dificuldades, muito devido aos conhecimentos que me ia fornecendo frutos da sua experiência ao nível do treino do Basquetebol, no entanto, considero importante a minha formação contínua nesta área, procurando formações neste tipo de jogos no futuro.

No final deste ano de estágio, fiquei com a percepção que há muita coisa a aprender, de que o estágio pedagógico é só o início da minha formação como profissional, dá-me sobretudo a consciência das minhas lacunas e da consequente necessidade de mais formação e aprendizagem, no sentido de atingir e manter um ensino de excelência ao longo da minha carreira de docente.

### 3.3. Ética Profissional

*“A ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do «agir profissional» do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário...”* (Silva, et. al. 2010).

Neste ponto irei sobretudo salientar as questões de responsabilidade e capacidade de iniciativa no trabalho de grupo e individual.

Como já referi anteriormente, um bom profissional terá que ter sempre a consciência da sua responsabilidade perante as aprendizagens dos seus alunos, o que exige um exercício constante de reflexão acerca das opções tomadas de forma a tornar o ensino o mais eficiente possível. Desta forma, esta exigência foi sempre um desafio para mim, o facto de me ter sido dada uma turma problemática em termos de comportamento, que por muitas das vezes influenciou no nível de empenhamento nas tarefas das aulas, fez com que esta responsabilidade fosse ainda mais acrescida, que me levou a desenvolver em muito a minha capacidade de reflexão. Por isso, embora possa, por momentos, ter sido um pouco desmotivante ver que os alunos não respondiam positivamente aos objectivos e situações propostas, impedindo quase sempre o seguimento daquilo que fora planeado face à falta de empenho e comportamento durante as aulas, considero que tenha sido uma mais-valia na minha formação, na minha capacidade de procurar levar os alunos a aprender, nunca desistindo deles, o que se reflecte hoje na minha personalidade, na minha confiança em encarar novos desafios. Weinstein (1990) citado por Cardoso (2009) afirma que *“é essencial que se criem oportunidades para os estagiários trabalharem com alunos com baixo rendimento enquanto estão em programas de formação de professores e podem ser guiados para potenciais estratégias de remediação”*, tendo eu sido um privilegiado neste sentido.

De facto, sempre tive plena noção da tamanha responsabilidade perante as aprendizagens destes alunos, sendo que encarei todas as tarefas com determinação e vontade de as realizar da forma mais correcta possível, mas dada a complexidade de alguns documentos e à quantidade de reformulações solicitadas pela Prof. Orientadora, no objectivo de obrigar a reflectir sobre o reflectido e tornar os documentos os mais perfeitos possíveis, senti algumas dificuldades em cumprir com as datas de entrega dos

documentos. Foi uma situação frustrante, uma vez que sempre fui muito cumpridor de prazos de entregas de trabalho ao longo de todo o meu percurso académico. Tenho plena consciência que a responsabilidade pela entrega dos trabalhos dentro dos prazos estipulados pela professora orientadora é também um parâmetro de avaliação na Ética Profissional, no entanto, tenho também a consciência de que fiz tudo o que estava ao meu alcance para o conseguir, abdicando muitas das vezes da minha vida pessoal e profissional. Mas este trabalho individual foi importantíssimo na evolução da autonomia, capacidade de reflexão e qualidade de intervenção pedagógica. Podendo mesmo assumir que foi graças a ele que hoje considero-me detentor de conhecimentos suficientes para encarar qualquer realidade escolar, consciente de que qualquer uma irá sempre constituir um desafio à minha aprendizagem como bom professor.

Por outro lado, é de salientar toda a minha disponibilidade apresentada para ajudar os meus colegas de Núcleo de Estágio no acompanhamento das suas turmas, nomeadamente fornecendo documentos de apoio de algumas modalidades (principalmente de Ginástica Acrobática) que eles iriam leccionar, dar a minha opinião acerca das metodologias de ensino a adoptar por eles, ajudando na elaboração do plano de aula e na montagem prévia do material das aulas deles. Também é verdade que aprendi muito com eles, nomeadamente com o Prof. Nuno na modalidade de Orientação e com o Prof. Rogério na modalidade de Dança, sendo este um profissional nesta área, ajudou-me a progredir nos meus conhecimentos na modalidade e inovar nas minhas metodologias de trabalho na minha vida profissional como Professor de Ginástica Aeróbica e Localizada.

Para além da minha disponibilidade em ajudar os meus colegas de Núcleo de Estágio, tentei sempre tornar-me peça integrante do Grupo Disciplinar, disponibilizando-me para colaborar nas Actividades do Grupo, tendo, como já referi anteriormente, participado em inúmeras actividades em que desempenhei uma boa ajuda ao sucesso das mesmas. Tenho a salientar todo o Grupo Disciplinar que me recebeu com muito carinho e sempre me tratou como parte integrante do mesmo, fomentando ainda mais o meu gosto por fazer parte de uma escola.

O trabalho de grupo realizado, nomeadamente a organização das actividades no âmbito da unidade curricular de Projectos e Parcerias Educativas, em que o Núcleo de Estágio planeou e realizou duas actividades na escola, foi sempre gerido de forma

cordial, ouvindo e respeitando as opiniões e propostas dos vários actores e fundamentando as nossas ideias. É certo que no trabalho de grupo a nossa capacidade de iniciativa está em parte condicionada com a nossa capacidade de liderança, que no meu caso, foi sempre com base na fundamentação das ideias que considerava mais pertinentes e ajustadas face aos objectivos das actividades e o contexto em que se desenrolam, dando sempre espaço para a discussão.

Durante todo o Estágio Pedagógico, quis sempre estar a par de todas as informações da turma ao nível do Director de Turma, mesmo após a assessoria ao cargo que realizei. Pois a situação de alguns alunos sempre me preocupou e tentei sempre combater as carências que têm ao nível da sociabilidade e responsabilidade. A minha própria personalidade impede-me de ignorar os problemas de sociabilidade e comportamento dos alunos, tentando incutir neles os valores de um bom cidadão. A conclusão a que cheguei, não apenas agora no final do estágio, mas ao longo de toda a minha curta carreira de professor, que um bom professor deve constituir um exemplo para os alunos, nesse sentido, tendo todos os dias da minha vida ser o melhor ser humano possível, bondoso, correcto e justo perante os outros, capaz de advertir maus comportamentos e enaltecer os bons, no intuito de formar jovens de bem.

Vejo também que, dada a quantidade de tarefas a realizar no pleno exercício de funções docentes numa escola pública (avaliação docente, cargos de supervisão pedagógica, de coordenação pedagógica, de gestão de infra-estruturas, etc.) para além daquelas que somos orientados durante o estágio pedagógico (acção pedagógica) que já são tão complexas e exigentes em termos de tempo para a sua elaboração, vejo que para ser um bom professor hoje em dia, teremos que obrigatoriamente o querer ser, só deve assumir esta responsabilidade quem realmente tem gosto em ser professor, e eu não tenho nenhuma dúvida daquilo que quero ser, o melhor professor possível de Educação Física.

### 3.4. Questões Dilemáticas

Durante todo o Estágio Pedagógico tentei procurar arrecadar o máximo de conhecimentos possíveis em todas as áreas da docência e da vida de um professor. Tendo o privilégio de ter acompanhado de perto o estágio pedagógico da minha namorada e de agora estar observar as suas dificuldades no primeiro ano em que é contratada numa escola secundária do ensino público, no mesmo ano que realizo o meu estágio pedagógico, deu-me a plena consciência das lacunas da formação inicial, daquilo que não aprendemos no estágio e que quando ingressamos numa escola temos que nos “desenrascar”. Assim sendo, à medida que ia sabendo das dificuldades da minha namorada ia tentando aprender junto da minha Prof. Orientadora as formas de as resolver, tendo em consideração que estas são maioritariamente ao nível da burocracia que enquanto apenas estagiário não fazia a ideia que existiam. É uma quantidade de trabalho imensa, um professor é muito mais do que professor, é secretário, analista, director, coordenador, etc. Como diria o Ex. Primeiro Ministro António Guterres (In Expresso, 8 de Janeiro de 2000), citado por Pereira (2001), *"Na geração dos nossos pais, as pessoas tinham uma profissão e um emprego para toda a vida. Na nossa, temos vários empregos dentro da mesma profissão. Mas ao longo da sua carreira, os nossos filhos terão vários empregos em diferentes profissões"*.

Tentei sempre alargar o meu espectro de aprendizagem para questões que não são alvo de avaliação no Estágio Pedagógico mas que constituem aprendizagens muito importantes para a minha orientação e conduta profissional quando for professor contratado no Ensino Público. Questões essas que também contribuíram para me elucidar de alguns dilemas do Sistema de Educação do país, nomeadamente as questões referentes à avaliação docente, ao estatuto de carreira docente, deveres, direitos e privações dos professores durante o ano probatório (1º ano de docência), concurso nacional de docentes da Função Pública no território nacional continental e nas ilhas, critérios de ordenação nas listas de ordenação dos concursos, etc. Certo que algumas das questões a Prof. Cristina não me soube responder, ao que tentei procurar resposta juntamente com o Sindicato dos Professores da Região Centro em Coimbra, tendo estes demonstrado sempre total disponibilidade para esclarecer qualquer dúvida.

Foi com a reunião de todas estas questões que fui construindo a minha visão do panorama actual da Educação em Portugal, identificando graves lacunas no sistema que não dão garantias de progressão na carreira docente e que contradizem as boas práticas pedagógicas.

Um dos dilemas com que me deparei durante o estágio foi a questão da avaliação dos alunos. As notas na disciplina de Educação Física referentes ao ano lectivo anterior revelavam uma turma sem níveis de classificação negativos, sendo a maior parte dos alunos classificados com o nível 4 (Bom). No entanto, quando iniciei a leccionação das aulas e apliquei os critérios de avaliação definidos pelo Grupo Disciplinar, verifiquei que alguns alunos da turma tinham imensas dificuldades e não se mostravam empenhados em resolvê-las, percebendo desde logo que as notas do ano anterior tinham sido inflacionadas em alguns casos. Tendo tido um caso de uma aluna que acabou o ano anterior com a classificação de nível 4 e no 1º Período obteve nível 2, mantendo sérias dificuldades em atingir os objectivos mínimos traçados para ela ao longo de todo o ano lectivo, e como este, houve outros casos idênticos. Perante este cenário, fui confrontado por alguns Encarregados de Educação durante as reuniões gerais com o Director de Turma (no âmbito da assessoria ao cargo) que demonstraram o seu espanto com as notas dos seus educandos, tendo como referência as notas dos anos anteriores, pedindo justificações para tal facto. Apercebi-me desde logo que os Encarregados de Educação não faziam a mínima ideia de como se desenrolava a avaliação em Educação Física, remetendo-se muito à comparação das notas entre os alunos, o que está completamente errado, pois a avaliação em Educação Física é criterial e não normativa, com base nas evoluções dos alunos, desde a avaliação diagnóstica onde são traçados os objectivos expectáveis de atingir por eles até ao final das Unidades Didácticas, num processo contínuo. Tentei em todas as minhas intervenções elucidar os Encarregados de Educação da forma de avaliação dos alunos na Educação Física e que não basta ir às aulas para ter positiva no final do Período, à imagem de qualquer outra disciplina, os alunos concorrem para atingir determinados objectivos. De facto os próprios pais dos alunos não dão valor à disciplina de Educação Física, fizeram-me perguntas completamente descabidas acerca da mesma, como “*O que é que eles fazem na Educação Física? Jogam à bola e mais?*” “*O meu filho está gordo, puxe por ele para ver se ele emagrece...*” “*Como não houve cinco na turma,*

*não podia aumentar um valor a cada um e assim ninguém tinha negativa?”*, parece mentira, mas com pais que têm esta imagem da disciplina como é que eu posso exigir que os filhos pensem de outra forma? E porque é que os pais têm esta imagem da Educação Física? A resposta que encontro para isso é que a imagem do professor de educação física veio sendo denegrada pela incompetência de alguns dos nossos colegas mais velhos, muitos deles, professores dos pais dos alunos e que por muito esforço que agora os professores façam para serem reconhecidos como bons profissionais, a imagem do professor que dá uma bola aos alunos para dar meia dúzia de chutos e que no final dá boas notas à turma como forma de “compensar a sua incompetência” tende a prevalecer.

Considero que cabe a nós, futuros profissionais, mudar estas mentalidades e procurar realizar um ensino de excelência, inovando nas metodologias de ensino de forma a dar mais e melhores respostas às necessidades dos alunos e da sociedade em geral. No entanto, vejo também aqui um entrave à concretização disso mesmo, tendo em conta o desemprego e as faltas de oportunidade dos novos professores por em prática os conhecimentos adquiridos e as novas perspectivas do ensino. De facto a consciência de que nos próximos anos não haverá grandes oportunidades no mercado de trabalho para mostrarmos aquilo que somos capazes, de por em prática os conhecimentos adquiridos, é um factor de desmotivação enquanto professores estagiários, mas tento não pensar muito nisso, prefiro pensar que venha o que vier em termos de propostas de trabalho no ramo, nada me fará baixar os braços relativamente à minha vontade de exercer funções, por isso, aceitarei todos os desafios que me forem propostos.

Relativamente à condução do ensino, uma questão dilemática com que me deparei foi a forma de integração dos alunos com Necessidades Educativas Especiais nas aulas de ensino regular de educação física. Defendendo que de facto é importante que estes alunos estejam incluídos nas tarefas dos colegas da turma e que esta situação é benéfica para os vários intervenientes, no sentido de desenvolvimento de competências ao nível da sociabilidade e respeito pelas diferenças individuais, não deixa de ser um grande desafio para o Professor de Educação Física. A falta de autonomia destes alunos é tão grande que exige um quase constante acompanhamento para a realização das tarefas, não podendo o professor assumir essa responsabilidade durante toda a aula, assim sendo, acabei por responsabilizar os colegas por isso, definindo na maior parte das vezes um colega para a acompanhar. Mas a questão aqui é no que deve consistir a

aprendizagem destes alunos na disciplina da Educação Física? O que é mais importante para eles no futuro? Considero que os objectivos para estes alunos devem ser traçados juntamente com os professores de ensino especial que os acompanham, de forma a dar respostas às suas verdadeiras necessidades. No caso da aluna da minha turma com estas características, considerámos que seria importante que esta desenvolvesse competências relativamente à autonomia, responsabilidade e sociabilidade com os colegas, ao mesmo tempo que pratica e desenvolve o gosto pela actividade física. De qualquer forma, fiquei com a sensação que para a minha intervenção com a aluna foi insuficiente, necessitando de mais tempo com ela para a obtenção de mais e melhores resultados, no entanto, não poderia desprezar os restantes alunos da turma em benefício desta, por isso, acho pertinente a possibilidade de trabalhar com a aluna num período após as aulas, o que no contexto escolar acontece, mas que não houve oportunidade de eu fazer parte desse acompanhamento.

### 3.5. Conclusões referentes à Formação Inicial

Relativamente ao impacto do Estágio Pedagógico na realidade do contexto escolar do Agrupamento de Escolas de Jorge de Montemor posso afirmar que foi positivo. Tendo em conta que a escola está já habituada à presença de professores estagiários no Grupo Disciplinar de Educação Física, devido ao protocolo da escola com a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra que se tem estendido ao longo de já vários anos consecutivos. Mas é de salientar a forma como todos os professores do Grupo Disciplinar receberam os estagiários, facilitando a nossa integração no grupo, sendo que a Professora Orientadora teve um papel importantíssimo neste sentido. Da minha experiência pessoal, considero que fui muito bem recebido por todos e que rapidamente comecei a integrar-me no grupo, estabelecendo relações de amizade e cooperação com todos os elementos.

Penso que o Núcleo de Estágio foi também uma mais-valia para o Grupo Disciplinar, nomeadamente na concretização do plano anual de actividades, em que uma das actividades organizadas por nós, teve um grande impacto na comunidade da escola, o Dia Mundial da Dança, dando bons indicadores do interesse dos alunos nesta área e motivação para actividades deste género.

A relação criada entre os professores estagiários, professores de outras áreas, funcionários e alunos, foi cordial e favorável à nossa total integração na comunidade escolar. Tenho a salientar a disponibilidade apresentada pelas funcionárias do Polidesportivo da escola em ajudar-me no fornecimento de materiais alternativos, na montagem e arrumação do material das aulas.

O balanço que faço acerca das relações estabelecidas entre os vários actores não poderia ser melhor, principalmente ao nível da relação de estagiário com a orientadora.

Confesso que no início do estágio tive dificuldades em lidar com a personalidade da Prof. Cristina, mas que com a continuidade e conhecimento progressivo da sua pessoa para além do contexto de orientadora, vim a descobrir uma pessoa fantástica, de uma competência profissional inquestionável e que não me canso de elogiar, e de bom coração. Tenho consciência de que todas as palavras amargas e duras que me dirigiu foram com o intuito de me estimular para procurar ser cada vez melhor. Não tenho dúvidas quanto às boas intenções da orientadora em estimular a minha aprendizagem e a

minha própria motivação, mas foi um processo emocional extremamente difícil para mim, tendo em conta o meu grande gosto e desejo por praticar esta actividade de professor e não sentir o reconhecimento das coisas que fiz bem. Por outro lado, esta convivência com a professora orientadora desenvolveu aspectos na minha personalidade como professor e ser humano, hoje considero-me mais destemido, sem qualquer medo de enfrentar novos desafios, confiante dos conhecimentos adquiridos e da capacidade de os transmitir, também a minha capacidade de justificar as minhas ideias, já que tudo o que foi realizado no estágio foi merecedor de fundamentação, na minha capacidade de diálogo, de raciocínio e de liderança. Hoje considero-me uma pessoa mais inteligente, com uma boa capacidade de reflexão, fruto da ideologia da minha orientadora que influenciaram claramente na construção da minha identidade profissional.

A prática pedagógica supervisionada pode ser definida como *"o processo em que um professor, em princípio, mais experiente e mais informado, orienta um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional"* (Alarcão e Tavares 1987, citado por Albuquerque 2003). Neste sentido, considero que a Professora Cristina fez um óptimo trabalho, mostrando-se sempre disponível para me ajudar, para esclarecer dúvidas, aconselhando-me nas minhas metodologias de ensino e inculcando em mim uma procura constante pela eficácia pedagógica através do exercício reflexivo. A orientadora constituiu sempre um modelo a seguir por mim, admirando a sua magistral capacidade de exposição dos conteúdos, sempre através de um diálogo corrido e lógico, admirando a sua capacidade de detecção dos erros dos alunos e dos professores estagiários, da sua capacidade de reflexão acerca do trabalho realizado por si e pelos outros, no fundo, da sua inteligência e competência na arte do ensinar.

Concluindo, este foi um ano repleto de grandes aprendizagens, de muitas horas de trabalho em frente ao computador, a reflectir sobre as opções a tomar e as já tomadas, a procurar melhorar dia após dia. No entanto, como já tinha referido anteriormente, é impossível transmitir neste documento todas aquelas que foram as minhas aprendizagens durante esta etapa, todas as emoções, todas as dificuldades sentidas, não palavras que descrevam tudo isto, no entanto, aconselho de todo a consulta do dossier de estágio como forma de melhor perceber todo o trabalho realizado por mim durante o Estágio Pedagógico.

Considero que cresci imenso com o Estágio Pedagógico, quer ao nível profissional como ao nível pessoal. Para trás ficam muitas lágrimas, sofrimento e frustração face às dificuldades sentidas mas também a consciência de que dei sempre o meu máximo em todos os momentos. Ficam as lembranças, os conhecimentos, mas sobretudo as amizades que se foram construindo ao longo desta etapa. Tenho a certeza que levo daqui uma fiel amiga para o futuro, que tanto me ajudou e que tanto devo a minha aprendizagem ao longo deste processo, a Professora Orientadora Cristina Cachulo. Não esquecendo os restantes elementos do Grupo Disciplinar, o Director de Turma (Prof. José Freitas) funcionárias e aqueles que tanto trabalho exigiram de mim, mas que sem eles não teria com certeza atingido este nível de competência. Não vou nunca esquecer este grupo de jovens adolescentes, que embora tenham feito a minha num oito durante o estágio, não consigo deixar de sentir um enorme carinho por todos eles, foram e serão sempre “os meus miúdos”.

A todos eles, o meu sincero e humilde agradecimento.

Obrigado.

## CAPÍTULO IV – Bibliografia

Albuquerque, A. (1998). “ *Que pensam os Estagiários e os Orientadores do modelo de Estágio Pedagógico de Educação Física*”, Revista Horizonte, Vol. XV, 86.

Albuquerque, A. (2003). *Caracterização das concepções dos orientadores de estágio pedagógico e a sua influência na formação inicial em Educação Física*. Tese de Doutoramento, FCDEF-UP, Porto.

Bento, J.O. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. [3ª edição]. Livros Horizonte, Lisboa.

Cardoso, M. I. (2009). *O contributo do estágio pedagógico para o desenvolvimento da profissionalidade dos docentes de Educação Física. – A perspectiva do estagiário*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto.

Carvalho, P. (2010). *Plano de Formação Individual*, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, FCDEF-UC, Montemor-o-Velho.

Carvalho, P. (2011). *Dossier de Estágio Pedagógico*, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, FCDEF-UC, Montemor-o-Velho.

Freire, A.M. (2001). *Modelos e Práticas de Formação Inicial de Professores*. [Versão Electrónica]. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Lisboa.

Frontoura, C. C. (2005). *O estagiário em educação física no processo de estágio pedagógico: A percepção das dificuldades dos estagiários da FCDEF-UC na fase inicial e na fase final do estágio pedagógico*. FCDEF-UC, Coimbra.

Pereira, A. (2001) *A Excelência Profissional em Educação Física e Desporto em Portugal - Perfil a partir de sete Histórias de Vida*. Tese de Doutoramento, FCDEF-UP, Porto.

Siedentop, D. (1998). *Aprender a enseñar la educación física*. INDE, Barcelona.

Silva, E; Fachada, M.; Nobre, P.(2010) – *Guia de Estágio 2010-2011*, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário – FCDEF-UC;

Silva, T. (2009). *Elementos para a Compreensão do Processo de Reflexão em Situação de Estágio Pedagógico*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto.